

Região encerra o ano com aumento na inadimplência

Região encerra o ano com aumento na inadimplência

Mesmo com queda durante segundo semestre, número de endividados é quase 14% maior do que no ano passado

ANA CAROLINE ENIS
Especial para o Diário
anaparejo@dgabc.com.br

Durante o segundo semestre de 2022, o número de inadimplentes no Grande ABC apresentou queda de até 0,07%. Apesar da aparente melhora semestral, a quantidade de pessoas nesta condição na região em novembro voltou a subir, e se mostrou 13,93% maior do que no mesmo período de 2021. É o que apontam dados da CDL (Câmara dos Dirigentes Lojistas) de São Caetano, em parceria com o SPC Brasil.

Agora, as sete cidades somam 717.697 pessoas com dívidas em aberto, algo que já era esperado pelo próprio CDL. "Historicamente, até 90 dias depois do Natal, a taxa apresenta alta por conta dos excessos não controlados, como uso de cartão de crédito ou cartões de loja para compra de

presentes", explica Alexandre Damásio, presidente da CDL de São Caetano.

No Grande ABC, 31,59% dos moradores levam até três anos para sair das dívidas. Os dados obtidos por meio do SPC Brasil também apontam que o valor médio das dívidas está na faixa de R\$ 4.879,27; e que os pagamentos pendentes na região são majoritariamente referentes ao setor bancário (74,37%) ou às contas básicas de água e luz (10,15%).

Segundo Vinicius Oliveira Silva, professor de economia da USCS (Universidade Municipal de São Caetano) e especialista do Procon-SP, o maior índice de inadimplência neste período está diretamente ligado ao aumento de todos os gastos e despesas durante o ano: "Observamos isso na inflação acumulada em 12 meses, o IPCA, que foi de 5,9% em novembro de 2022. E, como a renda do assalariado na região não teve



ATRASOS. Dados do SPC mostram que moradores da região levam até três anos para sair das dívidas

aumento, o trabalhador tem menos poder de compra, não sendo suficiente para pagar suas dívidas e todas as despesas básicas mensais".

Silva também lembra que, por mais que o não-pagamento de despesas seja algo frequente na sociedade, o fato prejudica o desenvolvimento

da economia, das cidades e do consumidor. O impacto direto nos municípios ocorre, de acordo com o professor, porque se trata de sistema pautado em

trabalho, geração de renda, consumo, quitações e lucro — ou seja, um ciclo de desenvolvimento.

"Quando alguém não paga, as empresas diminuem sua produção, demitindo funcionários. As famílias passam a ter menos renda, mas elas precisam consumir um mínimo para sobreviver; muitas vezes, as cidades precisam fornecer este mínimo às famílias, o que compromete os gastos municipais. Para piorar, as empresas com dificuldades prejudicam a arrecadação financeira local, deixando todos numa situação precária", afirma Vinicius.

Em 2022, o evidente processo de recuperação econômica do Grande ABC foi marcado por aproximadamente 33 mil postos de emprego gerados nos primeiros 11 meses do ano, além de ter recebido um montante de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) 0,68% maior do que no ano anterior. Mesmo assim, o ponto de preocupação da região para 2023 se volta à inadimplência.

"O governo está dando suporte e nós estamos sempre em busca de soluções para diminuir os números de inadimplentes. Há uns meses, estávamos com os números em queda, e agora subiu novamente. Precisamos falar sobre educação financeira e como administrar o dinheiro", diz Damásio.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia Pagina: 5